

4 As imagens e a iconografia do Estado

Este capítulo tem por objetivo analisar as peças gráficas relativas ao período da Era Vargas que foram coletadas durante o período de pesquisa. Grande parte desse material iconográfico está disponível em arquivos de instituições de pesquisa, sendo que sua maioria é composta de fotografias não identificadas. Embora em menor número, foi possível encontrar publicações com ilustrações, ou montagens fotográficas do período, além de reproduções de cartazes em publicações específicas. Todo o material coletado foi produzido pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), ou por seus antecessores, o que está de acordo com o recorte definido na pesquisa. O objetivo foi o de buscar identificar parâmetros que façam parte do discurso visual estabelecido para o Estado Novo, e sua relação com a ideologia, e as necessidades do regime de comunicar e estabelecer suas regras. Como estudo de caso, foi selecionada, portanto, uma coleção de postais, e uma publicação voltada para o público jovem, além de cartazes relacionados a temas diversos.

Uma dificuldade encontrada no processo de estudo das peças gráficas selecionadas foi a falta de informações mais precisas sobre o cotidiano de trabalho e os métodos utilizados pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, uma vez que seus arquivos institucionais encontram-se desaparecidos (Williams, 2001). Com isso, aspectos importantes sobre o funcionamento do órgão se tornam obscuros, não permitindo o conhecimento da real dimensão de sua estrutura. No entanto, partindo do princípio de que os aspectos ideológicos do regime buscavam produzir um discurso unificado, e que as instituições do Estado trabalhavam nesse sentido, podemos supor que o discurso visual também buscava a uniformidade, e portanto podemos identificar aspectos comuns ao compararmos as obras produzidas pelo DIP com a produção de outros órgãos ou ministérios. Ao travarmos contato com as observações feitas por Aline Lacerda acerca da organização do Ministério de Educação e Saúde para a produção do livro *Obra Getuliana*, em obra organizada por Angela Gomes, conseguimos identificar aspectos comuns relacionados não

apenas à relação entre as imagens produzidas e o discurso oficial, como também às relações entre a máquina estatal e os profissionais envolvidos na produção das peças gráficas, apesar da indisponibilidade da documentação do Departamento de Imprensa e Propaganda. Para a análise das imagens, foi utilizado o conhecimento adquirido na aula de "Imagem e Representação" ministrada pelo professor Rafael Cardoso no ano de 2005, dentro do programa de pós-graduação do Departamento de Artes e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

4.1 Série de Postais “Brasil Novo”

A série intitulada “Brasil Novo” é composta de 12 postais que são acondicionados em um estojo de papel, sendo que esse também recebeu tratamento gráfico. Os postais analisados não foram utilizados, o que indica a intenção do proprietário em manter as peças gráficas como coleção. Os postais possuem as dimensões de 14x9cm e as imagens são em preto e branco.

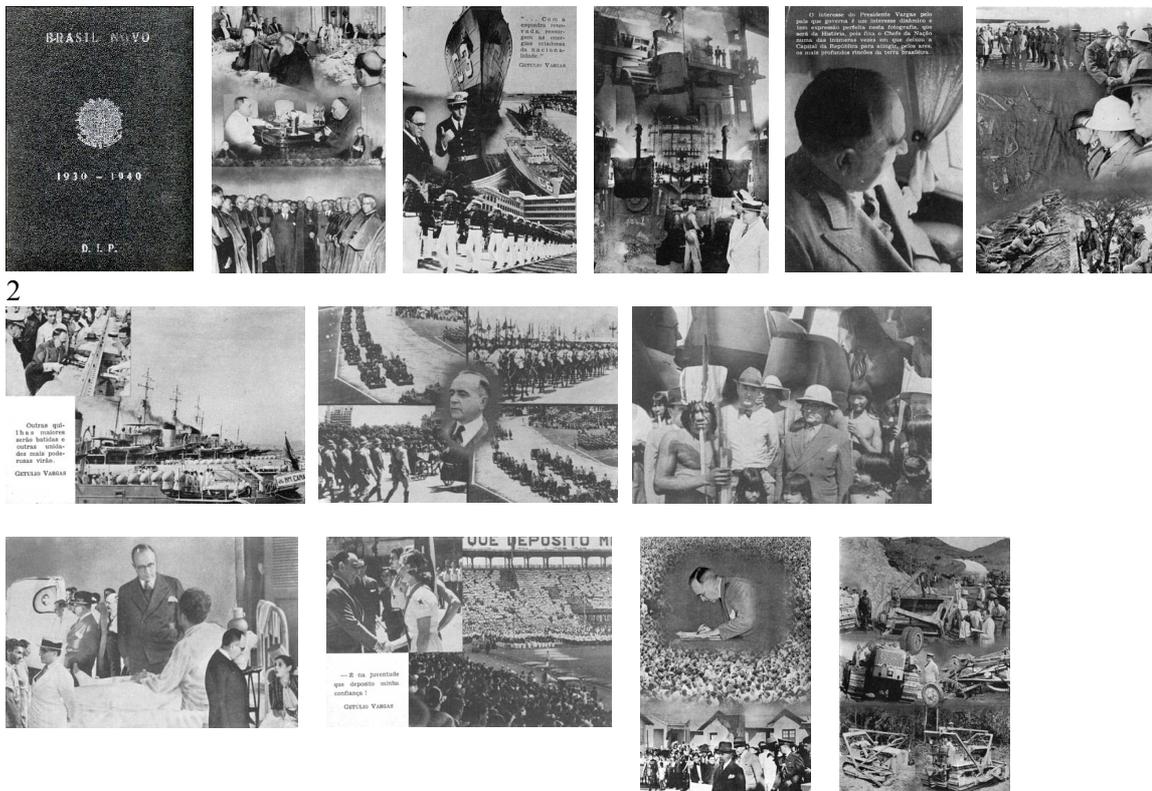


Figura 1 – Série de postais “Brasil Novo”. (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

Não existe nas peças gráficas nenhum elemento que identifique aspectos explícitos acerca de seu desenvolvimento e criação. Na parte posterior de cada postal foi identificada apenas referência à empresa que realizou a reprodução do projeto, sendo identificada pelo texto: “Foto-offset Pimenta de Mello & cia. Rio - São Paulo”. A empresa possuía tradição na produção gráfica do início do século, sendo responsável pela publicação de importantes semanários ilustrados. (Sobral, 2004). Durante a pesquisa também não foi identificado nenhum aspecto que esclareça de que forma os postais foram distribuídos. No entanto, a qualidade do

produto como um todo, e sua característica de ser composto por uma série de postais, indicam que se tratava de um produto da categoria dos materiais de propaganda criados para as camadas populares.

O projeto gráfico dos postais faz uso de diversas fotografias, provavelmente componentes do acervo da Agência Nacional, sendo que alguns postais utilizavam apenas uma imagem, enquanto outros foram projetados com montagens de várias imagens fotográficas. Existe uma ordem de apresentação dos postais estabelecida pelo CPDOC-FGV; no entanto, não existem indícios que apontem a existência oficial de tal ordem. Cada postal trazia, além das imagens, um conteúdo de texto, composto de fragmentos de discursos de Getúlio Vargas, estando dispostos, ou na parte frontal do postal, junto à imagem, ou em sua parte posterior. Essa característica do projeto vai ao encontro do valor dado pelo regime não apenas à figura do presidente, mas também ao seu discurso, reforçando o conceito de que se buscavam nas palavras de Vargas as bases para a ideologia do regime. A construção do discurso visual dos postais ganha maior força com uso da fotografia, largamente percebida como registro factual da realidade. Segundo Aline Lacerda, sobre a importância do uso da imagem fotográfica no Estado Novo:

Todas as referências às imagens fotográficas encontradas nos mais variados tipos de documentos (catálogos de exposições governamentais, revistas ilustradas, jornais, documentos oficiais de discussão política sobre cultura, educação e propaganda etc.) reforçam o caráter de objetividade de irrefutabilidade da “prova” fotográfica. Isso poderia explicar por que esse tipo de veículo foi tão usado por uma política de propaganda cujo conceito básico era o de “mostrar”. Ela valorizava o desempenho e as realizações do governo, sempre evidenciando sua presença nas mais variadas áreas de ação. Portanto, mesmo sendo considerada uma linguagem de “segunda classe”, por não suscitar, como o cinema, discussões mais analíticas acerca de seu potencial enquanto meio de comunicação, a fotografia não foi jamais renegada pelos que pensavam a propaganda no Estado Novo (Lacerda in Gomes, 2000, p.107).

Ao trabalhar com a fotografia, o regime de Vargas busca legitimar-se como o verdadeiro transformador dos destinos do país e da sociedade, reforçando o seu caráter de “novo” modelo político, capaz de operar mudanças em todos os setores da sociedade, tendo como seu maestro a figura do presidente.

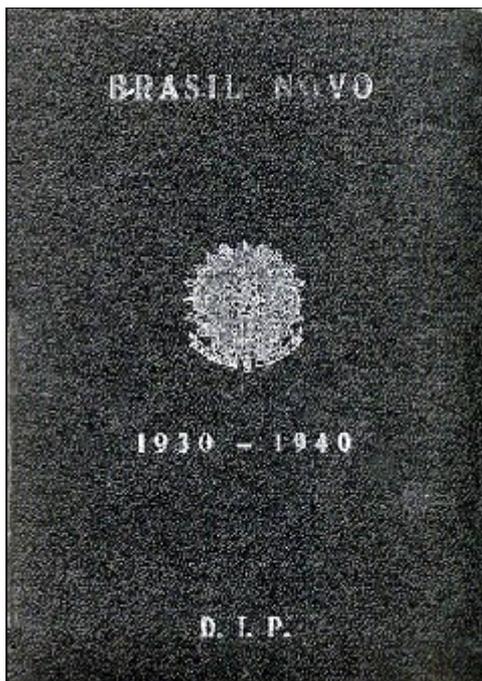


Figura 2 – Capa/estojo da coleção de postais (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

O estojo que guarda os postais recebe também um tratamento gráfico que lembra o de um passaporte, inclusive em sua textura, diferenciando-se apenas por sua cor de fundo negra. Em sua parte superior, o título “Brasil Novo” que dá nome à coleção. Ao meio o Brasão da República e logo abaixo as datas “1930-1940” que referem o período a que estão relacionados os temas dos postais. Na parte inferior do estojo está a sigla do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), identificando o órgão responsável pela publicação.

A utilização do formato de um passaporte para guardar a coleção de postais sinaliza ainda um aspecto conceitual que enaltece o sentido de “brasilidade” e “identidade nacional”, uma vez que o passaporte é documento que serve para identificar os que viajam. No caso da peça gráfica, a identificação do “espírito de brasilidade” serve de apresentação para a seqüência das imagens postais, que “mostram” as grandes realizações do país em busca de sua verdadeira identidade. O próprio uso do Brasão da República abaixo das palavras “Brasil Novo”, indica a busca do regime em se apropriar das instituições, colocando-se como legítimo herdeiro das tradições nacionais. Embora oficialmente o regime do Estado Novo tenha se iniciado no Brasil no ano de 1937, é interessante observar a utilização da data de 1930 (uma referência à Revolução de 30), como parte do processo que institucionalizou o regime, que exhibe orgulhosamente suas realizações depois de passada uma década no poder.



Figura 3 – Postal da coleção “Brasil Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

A figura 3 exibe o primeiro postal da série segundo a ordem estabelecida pelo CPDOC-FGV. Trata-se de uma montagem de três fotografias em que Vargas aparece junto a autoridades eclesíásticas. A primeira de baixo para cima exibe o presidente posando para a fotografia ao lado de várias autoridades da Igreja Católica. A fotografia do centro exibe Getúlio em conversa particular com um religioso (provavelmente o Cardeal Dom Sebastião Leme), sendo que na composição estão dispostas duas imagens de religiosos em proporção menor. Ao final, na parte superior, temos o presidente sentado a uma mesa, no que parece ser um almoço ou jantar.

Na parte posterior do postal, o texto com um trecho de discurso de Vargas:

No Brasil – Colônia, no Brasil – Império, no Brasil – República, o lugar da Igreja Católica está marcado em destaque como fator preponderante da formação espiritual da raça; e as

suas doutrinas constituem as bases da organização da família e da sociedade.

Ao relacionarmos o discurso à imagem, podemos ter uma dimensão mais concreta da importância da igreja dentro da estrutura do Estado. Nas imagens, Vargas aparece de forma discreta, sem se destacar fortemente em meio aos religiosos, mas integrado e aceito por eles. Onde se destaca, está junto ao Cardeal Leme, aquele que negociou a saída de Washington Luis do poder durante a Revolução de 1930. A imagem final deixa clara a relação íntima e amistosa do Estado Novo com a igreja, o que é confirmado no texto do discurso, quando o presidente afirma a importância da Igreja Católica em todas as etapas da história política do país. Enquanto os regimes nazista e fascista buscavam a “regeneração espiritual” no resgate das tradições do passado, o Estado Novo preferiu por deixar o papel de “formação espiritual da raça” para os católicos, já que o próprio governo reconhecia o papel histórico da igreja no país. Tal característica evidencia a astúcia de Getúlio Vargas em governar, preferindo negociar os espaços com os grupos políticos e sociais ao invés de tentar eliminar de forma mais contundente os possíveis opositores, ou qualquer outra força que pudesse oferecer resistência ao regime.

Podemos perceber que Vargas ocupa sempre uma posição de destaque nas imagens, ora ligeiramente acima de todos os outros, ora no centro da imagem, ou quando está conversando diretamente com o cardeal. Nesta imagem, dois padres presentes na fotomontagem “agigantam” Vargas e Leme.



Figura 4 – Postal da coleção “Brasil Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

O postal seguinte, reproduzido na figura 4, tem como tema a renovação da esquadra brasileira. Nele são utilizados diversos elementos destacados de diferentes fotografias, evidenciando o domínio e o conhecimento de um complexo processo de edição de imagens dentro do DIP. Na imagem vemos uma fila de cadetes na parte inferior, enquanto no meio e ao lado esquerdo, a imagem de Vargas conversando com um oficial da Marinha. Ao lado direito um navio em uma doca, e na parte superior um navio visto de frente e o texto com a parte do discurso do presidente que diz:

Com a esquadra renovada, ressurgem as energias criadoras da nacionalidade.
GETÚLIO VARGAS

O discurso contido no postal trata de muito mais do que simplesmente a renovação da esquadra. Trata-se de um discurso que utiliza a tecnologia e a pujança da indústria naval como forma de enaltecer a capacidade do governo, não

apenas de renovar a capacidade de defesa do país, mas também de resgatar o potencial de criação do povo brasileiro, e por consequência, o orgulho nacional.

Uma característica interessante do postal está na utilização de elementos na imagem que possuem uma proporção maior do que outros. Esse é o caso do navio que está na parte superior da imagem junto ao texto com o discurso de Vargas. Nesse trecho da imagem, o espectador está colocado de frente para o navio, mas em posição inferior, vendo o navio de baixo. A parte superior da embarcação extrapola os limites da imagem representando a impossibilidade de ser visto completamente tamanha é sua magnitude. A impressão deixada é a de que irá passar por cima do espectador. A imagem composta no postal possui também diferentes planos, e mais à frente estão Getúlio Vargas e o oficial da Marinha, com os olhares voltados para a fileira de praças que marcham em perspectiva e que estão “saindo” da imagem, do fundo para a frente. É importante observar que Vargas direciona o olhar estando de uma posição superior dentro da ordem da imagem. O navio em proporção menor que está na doca também faz essa ligação entre as partes da imagem, pois podemos perceber que sua proa se liga à imagem do desfile.

As dimensões do grande navio na parte superior estão de acordo com a força do discurso do presidente. O conceito de força, solidez e avanço tecnológico é somado pela imagem do próprio Vargas junto ao comandante militar, onde suas dimensões agigantadas diante dos soldados e do navio que está na doca servem para representar a superioridade do presidente e seu poder maior do que o existente na hierarquia militar. O polegar do oficial direcionado para Vargas reforça a importância do presidente. Pode-se observar através do uso constante de diagonais e perspectivas a noção de dinamismo que pretendia ser transmitido na peça gráfica, estando o conceito de acordo com a visão de modernização e tecnologia (no caso militar), de ação governamental, e de prontidão da Marinha de Guerra na defesa dos interesses do país.

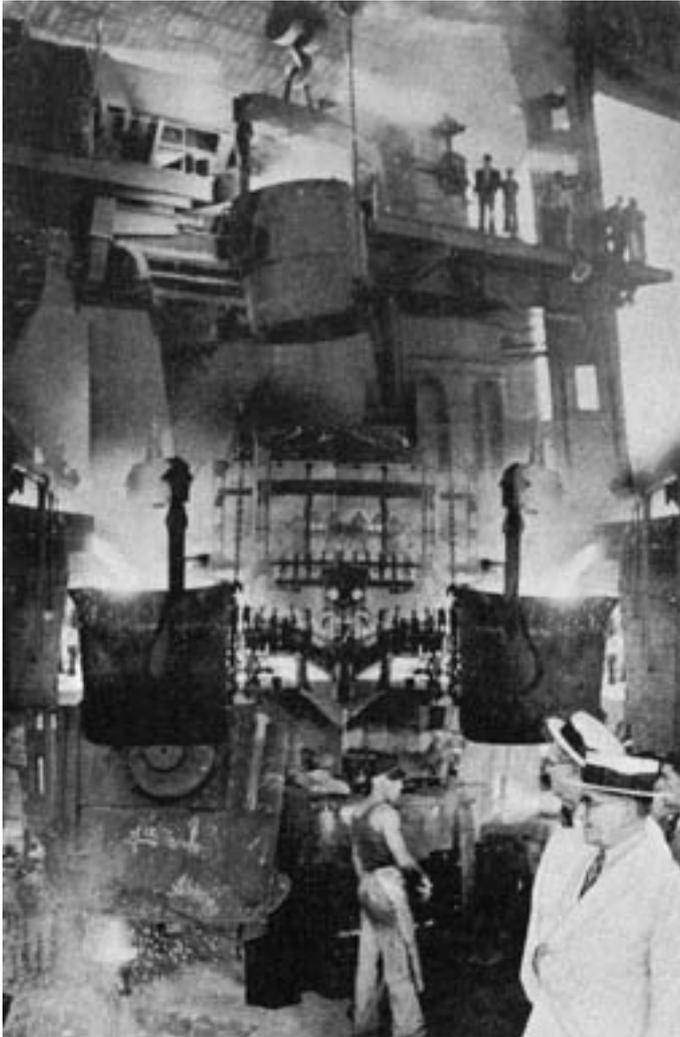


Figura 5 – Postal da coleção “Brasil Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

No postal da figura 5 a temática também gira em torno da industrialização e da tecnologia. A imagem mostra em primeiro plano, no canto inferior direito da imagem, a figura do presidente vestido de branco e caminhando dentro de uma siderúrgica e ao lado de um dignitário. Na parte posterior do postal existe um espaço com o discurso de Vargas:

Ferro, carvão e petróleo são os esteios da emancipação econômica. Possuindo-os e explorando-os, podemos povoar e cultivar o enorme território que nos legaram os nossos antepassados.

A imagem criada para o postal foi composta a partir de 3 imagens que foram mescladas. A superior a de baixo são partes de uma siderúrgica e ficam ao fundo, enquanto a imagem de Vargas está em primeiro plano e sangrando a margem inferior, o que aproxima-o do expectador,

colocando-o na posição de nosso guia no passeio pela imagem.

É interessante perceber que a montagem da imagem coloca os dois líderes próximos à área de trabalho, o que seria desagradável devido às altas temperaturas registradas nesse tipo de atividade. Os ternos de cor branca também não seriam indicados para uma visita ao local, no entanto, na composição eles são úteis para criar contraste entre o fundo, no caso o ambiente da siderúrgica, e os líderes. “Ligando” essas duas partes da imagem está o olhar do dignitário visitante direcionado ao operário. Os dois depósitos de carregamento de aço fundido criam na imagem uma noção de simetria, valorizando a grandiosidade do empreendimento. Na parte superior, os homens em escala menor nas estruturas metálicas também reforçam essa impressão.

A imagem do postal cria um ambiente de celebração, da tecnologia, da soberania, e da auto-afirmação da identidade nacional. O discurso de Vargas eleva a importância da industrialização a um caráter de agente transformador da sociedade brasileira, sendo capaz de colaborar no povoamento da terra deixada pelos antepassados. Ao fazer essa afirmação, o presidente vincula suas realizações à missão de civilizar o país e espalhar o desenvolvimento por todo seu território, missão essa que não foi concluída pelos regimes políticos anteriores.

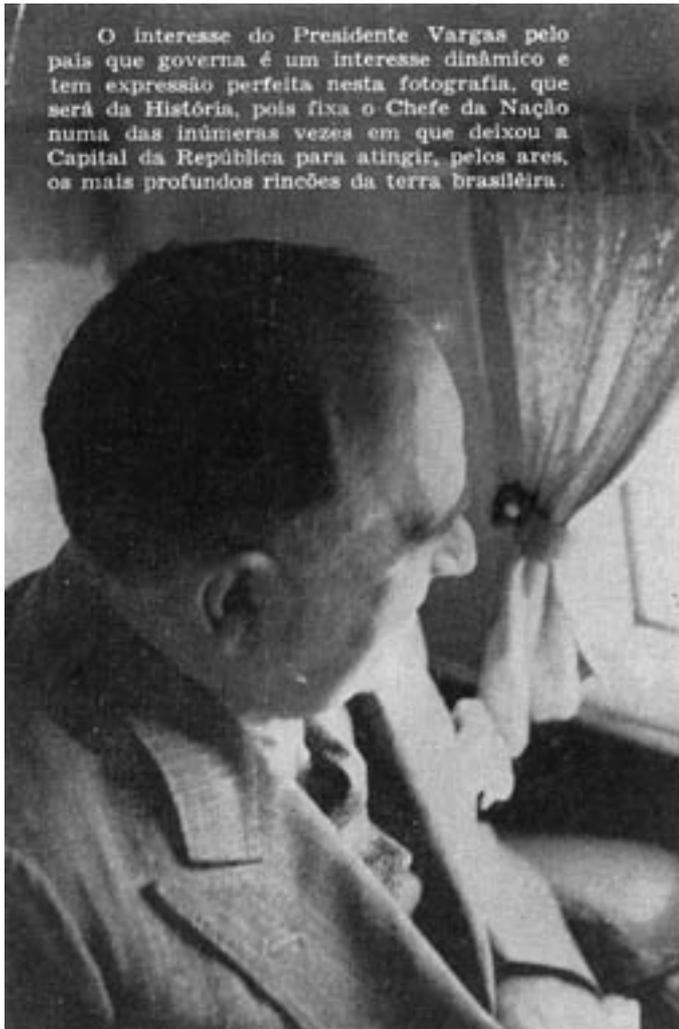


Figura 6 – Postal da coleção “Brasil Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

O postal da figura 6, diferentemente dos outros, não faz uso da justaposição de diferentes imagens. Em uma única fotografia, o enquadramento fechado no busto de Vargas, sentado em um assento de passageiro de um avião. O presidente não olha diretamente para a câmera no momento do registro, preferindo a paisagem da janela. Na parte superior da imagem, existe um texto, que diferentemente dos outros postais apresentados até então, não apresenta um discurso do presidente, mas sim um texto que procura valorizar a ação e o trabalho do presidente, usando a imagem como prova de sua dedicação:

O interesse do Presidente Vargas pelo país que governa é um interesse dinâmico e tem expressão perfeita nesta fotografia, que será da História, pois fixa o Chefe da Nação numa das inúmeras vezes em que deixou a Capital da República para atingir, pelos ares, os mais profundos rincões da terra brasileira.

O postal enaltece de forma indireta a tecnologia, ao destacar que o presidente visitava as diversas regiões do país pelo ar, em um período em que a aviação comercial iniciava sua expansão. Vargas, através de um veículo da modernidade, leva o desenvolvimento aos lugares mais distantes do país. A postura do presidente na imagem também serve para reforçar seus conceitos de autoridade e grandiosidade, pois ao olhar pela janela do avião, Vargas está zelando pela terra brasileira, com um olhar de cima para baixo, como o olhar divino. A idéia de onipresença e de trabalhador incansável pelo bem estar da nação foram amplamente utilizados pelos mecanismos de propaganda de outros regimes autoritários, transformando a figura dos líderes em verdadeiros super-homens, capazes de responderem aos anseios das nações a qualquer momento.



Figura 7 – Postal da coleção “Brasil Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

O postal da figura 7 inicia uma seqüência de postais que tratam de temas militares. Criado a partir de uma sobreposição de imagens, a peça exhibe Vargas junto a autoridades do exército em diferentes situações, além de soldados em ação, tratando-se provavelmente de imagens de treinamento militar. O postal é formado pela justaposição de cinco imagens. Em sentido relógio, a partir do canto superior esquerdo vemos uma primeira imagem que exhibe Vargas passando em revista um grupo de soldados. Na imagem ao lado, trajando seu terno e um chapéu de campanha, o presidente aparece cumprimentando um oficial do exército. Na imagem central, que divide a composição em duas partes, o presidente aparece de terno e chapéu, entre um oficial militar e um civil. O militar e Vargas estão olhando para baixo, em um local que parece ser uma sala de mapas onde os exercícios militares são planejados. Na parte inferior da imagem são exibidos soldados, sendo que na da esquerda estão armados e entrincheirados, enquanto na da direita estão vestidos com uma série de equipamentos e posando para a fotografia.

Seguindo o projeto estabelecido para essa série de postais, um pequeno texto, nesse caso, disposto na parte posterior do postal, composto de um trecho de um discurso de Vargas fazendo alusão ao exército brasileiro:

Soldados do Brasil: Nos dias incertos que atravessa o mundo, a Nação tem os olhos postos em vós.

Assim como no postal que comemora a renovação da esquadra, também existe uma associação direta entre o poder militar do Exército e o poder político de Vargas. Ao passar a tropa em revista e tratar diretamente com os oficiais, o presidente mostra que controla o Exército do país. A relação entre o controle e o poder está representada na diferença de proporção entre a imagem de Vargas e a dos soldados na parte inferior do postal, a quem ele direciona o olhar. O posicionamento da imagem do presidente, olhando de cima para baixo o grupo de soldados, reafirma sua autoridade sobre o Exército e sobre todo o país. A relação entre os elementos da imagem e o trecho do discurso onde Vargas afirma que “a Nação tem os olhos postos em vós” é um exemplo da preocupação dos criadores da peça gráfica em relacionar o discurso proferido ao imenso potencial do discurso visual.

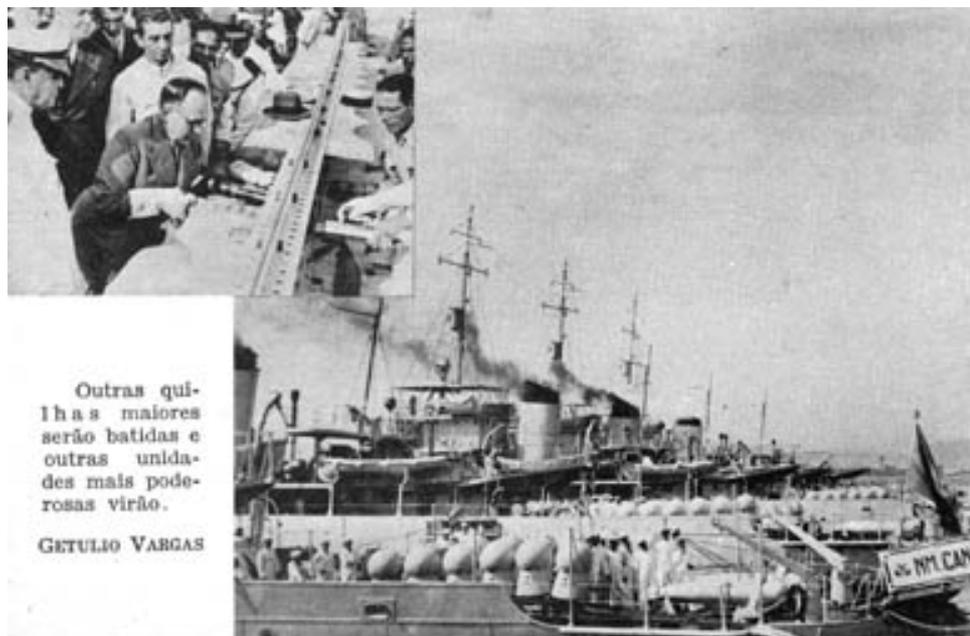


Figura 8 – Postal da coleção “Brasil Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

O postal da figura 8 é o primeiro da série disposto na horizontal. A temática gira em torno das forças armadas, especificamente sobre a renovação da esquadra brasileira. Tal como no postal da figura 4, também pode ser observada a presença de Vargas na composição, que tem caráter mais simples, exibindo basicamente duas fotografias sobrepostas. Uma menor esta à frente, disposta no canto superior esquerdo. Nela está a figura do presidente em meio a operários e a um oficial da marinha. A outra imagem ocupa aproximadamente dois terços de toda a área frontal do postal, exibindo uma série de navios atracados. Abaixo da imagem do presidente, na parte inferior esquerda do postal, foi deixado um espaço em branco, sem imagem alguma, onde aparece um trecho de um discurso de Vargas:

Outras quilhas maiores serão batidas e outras unidades mais poderosas virão.

GETÚLIO VARGAS

As duas imagens que fazem parte do projeto do postal poderiam ser avaliadas individualmente; mas unidas, geram um discurso completo, relacionado à capacidade de realização do presidente.

Na pequena imagem do canto superior esquerdo do postal vemos Vargas sentado em um posto de trabalho de uma linha de montagem, que possivelmente pertence a um estaleiro que

cuidava da produção dos novos navios da esquadra. Sendo observado pelos operários, e estando em meio a eles, o presidente parece estar operando algum equipamento, ou utilizando alguma ferramenta, sendo observado também por um oficial da Marinha que se encontra de pé. Ao aparecer sentado junto a operários, Vargas se coloca como aquele que, apesar de ser o grande líder da nação, não despreza suas origens populares, sendo aquele que é reconhecido pelo povo como um reflexo de sua personalidade coletiva (Clark, 1997).

A imagem maior exhibe todo o poderio militar e industrial da nação ao apresentar uma série de navios da Marinha ancorados. Tratam-se das novas unidades que iriam reforçar a esquadra brasileira.

Ao serem apresentadas conjuntamente, a mensagem se torna mais completa. A fotografia que possui a imagem de Vargas foi colocada no canto superior da composição, e o olhar do presidente, que está concentrado na maquinaria, também está direcionado para os navios da outra fotografia, conduzindo o olhar do espectador em uma relação de trabalho/resultado. Também fica registrado o conceito de superioridade, uma vez que Vargas olha os navios de cima para baixo. As imagens reforçam o poder do discurso do presidente, deixando a impressão de que a construção dos novos navios e a renovação da esquadra são praticamente resultado de seu esforço pessoal, inclusive físico, pois a imagem do presidente “trabalhando” junto aos operários está em contraste com a outra que exhibe os navios prontos.



Figura 9 – Postal da coleção “Brasil Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

A figura 9 exibe um postal que também está relacionado com temas militares, e também tem disposição horizontal. A imagem é composta de quatro fotografias que ocupam toda a área do postal. À frente de todas elas está uma fotografia do rosto de Vargas.

As imagens que compõem o postal são de desfiles militares, onde podem ser observadas diferentes formações, sejam de caminhões, da cavalaria, de soldados, e cavalos puxando peças de artilharia. O presidente aparece na fotografia do centro da imagem usando terno. Na parte posterior, uma mensagem extraída de um discurso:

Soldados do Brasil: A pátria espera de vós defesa pronta e intransigente. Todos os bons brasileiros são soldados da grandeza nacional

Ao afirmar que os “bons” cidadãos são “soldados da grandeza nacional”, Vargas traz para o Estado o dever de transformar a sociedade, onde cada cidadão tem um papel ativo na defesa e na manutenção dos valores implantados pelo regime, uma característica semelhante a observada em outros governos autoritários, como o de Mussolini, que conclamava seus “cidadãos-soldados” para defender os ganhos da sociedade fascista (Falasca-Zamponi, 1997).

Os cidadãos/soldados da grandeza nacional precisavam ser conduzidos por alguém, por um líder que fosse capaz de perceber naturalmente quais decisões precisavam ser tomadas, e esse líder era Vargas. A composição do postal

exibe as fileiras de soldados e veículos, que marcham e se movem “em direção” a imagem de Vargas, sendo que a imagem da parte inferior direita mostra a formação se afastando. A movimentação em direção, ou partindo da imagem do presidente simboliza seu poder, não apenas político, mas também bélico. A demonstração de força do exército, e sua conexão com a imagem de Vargas, sinalizam a centralidade do líder na condução dos destinos do país, funcionando também como um meio de intimidação aos opositores do regime, mostrando que o poder das armas está ao seu lado.



Figura 10 – Postal da coleção “Brasil Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

A figura 10 exhibe a imagem de um postal que está relacionado ao tema das viagens do presidente pelo país.

A imagem do postal foi criada a partir de duas fotografias integradas para formarem uma única composição. Na parte inferior da peça gráfica, Vargas está de terno e chapéu, próximos a homens brancos, e todos cercados por indígenas. Na parte superior, o presidente está sentado em sua poltrona em um veículo (não é sendo possível afirmar tratar-se de um ônibus ou um avião) olhando para dois indígenas que estão à sua direita e olham admirados pela janela do veículo. Na parte posterior do postal, um trecho de um discurso de Vargas que diz:

A MARCHA PARA O OESTE – Confinados, antes, ao litoral de um vasto território, vemos abrir-se, agora, à exploração sistemática, um HINTERLAND dos mais férteis e prósperos, apenas desbravado.

O discurso destaca uma das frases do presidente que foi utilizada com grande frequência na propaganda estadonovista. A chamada “marcha para o oeste” significava uma oportunidade de se levar a modernidade para todos os cantos do país, mesmo os mais distantes. Integrando o interior do país, o regime poderia enfraquecer os poderes locais mais facilmente, estabelecendo de forma mais consistente seu poder em todo o território nacional.

A imagem do postal é dividida basicamente em duas partes. Na parte inferior, Vargas está ao lado dos indígenas, que representam a terra virgem e ainda não conquistada do oeste brasileiro. Um lugar pouco explorado e distante dos benefícios apresentados pelo regime a outras regiões. A figura do presidente representa a chegada do progresso e também da autoridade estatal. Em contraste com esse ambiente “inóspito”, encontramos a parte superior do postal, que exibe um ambiente cercado de elementos da modernidade, onde Vargas, como um anfitrião, recebe os indígenas que se mostram maravilhados com as possibilidades que o progresso pode oferecer.

A relação entre a parte inferior da imagem, um lugar ainda desprovido das facilidades que modernidade pode oferecer, e a superior, onde o presidente lidera a “marcha para o oeste”, enaltece o poder desse líder que, como no postal da figura 6, observa seu país pelos ares. Vargas traz para si a capacidade de levar e espalhar o progresso para qualquer lugar do país.



Figura 11 – Postal da coleção “Brasil Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

Ao contrário dos outros postais, onde a imagem de Vargas estava ligada aos conceitos de poder, força e progresso, a peça gráfica da figura 11 mostra o presidente em uma relação mais direta e pessoal com algumas pessoas.

A montagem foi realizada com quatro fotografias, sendo uma, a principal que ocupa toda a área do postal. Essa fotografia exibe Vargas de pé em frente a uma cama de hospital onde há um homem que conversa com ele. Outra fotografia ao fundo mostra o presidente junto a outras pessoas visitando provavelmente uma unidade hospitalar. Nas fotografias da parte inferior do postal, Vargas está conversando com um homem, de aparência humilde, e com uma mulher que está sentada. As duas fotografias “sangram” a borda inferior do postal. A mensagem em forma de texto foi colocada na face posterior do postal:

O sentimento de solidariedade humana é uma das mais nobres e altas manifestações do espírito cristão.

O postal mostra, em diferentes momentos, o presidente lidando com pessoas necessitadas, ou visitando hospitais, o que humaniza de certa forma a imagem do líder. A imagem relaciona diretamente Vargas às “altas manifestações do espírito cristão”, o que insinua que, apesar de toda a força e do poder que tem e mãos, o presidente tem conhecimento da dor e das dificuldades de seu povo.

A fotografia principal coloca Vargas no centro do postal. Seu olhar está direcionado para o homem que está no leito do hospital, e que parece estar falando algo ao presidente, que o escuta pacientemente. O rosto do homem não pode ser visto, pois está de costas para o espectador. O posicionamento da fotografia deixa o espectador com o seu olhar à altura do homem na cama, como se fosse o próximo a receber a visita de Vargas. O posicionamento do presidente na imagem serve para reforçar sua autoridade em comparação com o cidadão comum. Apesar de sabidamente ter sido um homem de baixa estatura, Vargas foi colocado na imagem de forma que essa característica não ficasse clara. É o caso também da fotografia do canto inferior direito onde o presidente está próximo de uma mulher que está sentada. No canto inferior esquerdo, sua estatura é semelhante a do homem com quem conversa. A onipresença do presidente se faz sentir na quantidade de vezes em que aparece na imagem (quatro vezes). Incansável, Getúlio visita todos e oferece seu apoio pessoal.

Diferentemente das imagens dos postais anteriores, a manifestação do poder de Vargas foi representada de uma outra maneira, dessa vez através dos sentimentos de solidariedade, onde o presidente se identifica com o chamado “espírito cristão”. Ao mostrar sua preocupação com os desamparados, a humanização do líder serve para reforçar suas qualidades de ser excepcional, capaz de lidar com todas as formas de necessidade de seu povo.



Figura 12 – Postal da coleção “Brasil Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

Comum aos regimes autoritários, a celebração da juventude também ocorreu no conjunto ritualístico do Estado Novo. A imagem do postal utiliza-se, como na figura 8, de duas fotografias na composição. Uma, no canto superior esquerdo exibe um “detalhe”, onde aparece a figura de Vargas, a outra, maior, exibe o “todo”.

A fotografia menor, e que está à frente, mostra Vargas cumprimentando uma jovem que utiliza um uniforme, pertencente à organização “Juventude Brasileira”. A fotografia maior exibe um estádio cheio, tendo ao fundo uma grande “mancha” branca, que são os jovens em seus uniformes. Abaixo, pessoas comuns estão do outro lado da arquibancada. O trecho de uma fala do presidente está reproduzido em escala imensa na parte superior do estádio. A fotografia mostra apenas uma pequena parte do letreiro.

É na juventude que deposito minha confiança! GETÚLIO
VARGAS

A mensagem reflete a importância que o regime reservava para a formação da juventude brasileira e sua inserção ao novo modelo social estabelecido. O cerimonial que celebra os jovens ilustra também o grau de importância que o regime reservava à palavra de Vargas. A utilização de uma frase do presidente na forma de um imenso letreiro no estádio reforça a tese de que seus pensamentos e discursos eram fontes importantes para a elaboração de uma doutrina oficial. A composição da imagem, baseada nas construções do fotojornalismo, estabelecem uma relação direta entre Vargas e a coletividade, ao destacar o presidente cumprimentando uma jovem, comparativamente com a imagem do estádio cheio no cerimonial. Novamente a figura de Getúlio é “fonte” e ponto de partida da ação pictórica.



Figura 13 – Postal da coleção “Brasil Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

Com sua imagem disposta verticalmente, o postal da figura 13 tem como tema a celebração ao trabalhador brasileiro. A

composição da imagem foi construída em três partes, onde a parte inferior do postal mostra Vargas em meio a uma comitiva visitando o que parece ser um bairro de casas populares. O presidente está à frente do grupo de autoridades, e é observado pela multidão enquanto caminha.

Na parte superior do postal, que ocupa dois terços do espaço da imagem, uma fotografia registra uma enorme concentração de pessoas. Fundida a eles, no centro, foi colocada uma fotografia onde Vargas está abaixado e assinando um documento. Um texto relacionado à imagem foi colocado na parte posterior:

Atualmente a data comemorativa dos homens de trabalho é de festa e confraternização.

O texto faz referência às conquistas obtidas pelo operariado no Estado Novo em comparação com o período político anterior. A composição da imagem faz referência a esses ganhos do trabalhador ao exibir como elemento central a figura de Vargas, que assina um documento, provavelmente relacionado às novas leis trabalhistas.

A imagem do postal estabelece também uma relação diferente entre as partes superior e inferior. A primeira funciona como uma espécie de “céu”, composto pela imagem de milhares de pessoas contrastando com a imagem de Vargas, que através da ação de sua assinatura, proporciona o bem estar ao trabalhador. A imagem do presidente é diferenciada da representação da massa popular, não apenas em proporção, mas também por ter em volta de si uma borda circular enevoada que dá a sua “aparição” um caráter idílico, estando “acima”, “no céu”, como uma verdadeira divindade.

Na segunda porção do postal, a inferior, Vargas aparece “em solo firme” caminhando entre construções populares. A manifestação do presidente em meio ao povo entra em contraste com sua aparição na parte superior, servindo para reforçar a relação entre as idéias do presidente, que através de uma ação sua se tornam algo concreto para o trabalhador.



Figura 14 – Postal da coleção “Brasil Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

O último postal da coleção também possui um formato vertical. A imagem tem em sua composição uma série de fotografias onde são exibidas máquinas utilizadas na construção de rodovias. Algumas pessoas também estão registradas nas imagens, sendo provavelmente os trabalhadores empenhados nas obras viárias.

A fotografia da parte superior mostra uma grande máquina que está cercada de operários, e ao fundo um trecho de estrada já aberto. A fotografia do meio mostra um trator e uma outra máquina de terraplenagem logo a seu lado. Entre os dois equipamentos está um homem de terno e chapéu

brancos aparentando ser Getúlio Vargas. Na parte inferior do postal, duas fotografias mostram trabalhadores operando tratores. A mensagem na parte de trás do postal diz:

Já é tempo, porém, de ligar, de forma permanente e econômica, o sertão ao mar, dando-lhe circulação central e assegurando o desenvolvimento dos mercados internos.

O discurso está em sintonia com o projeto de integração nacional e de desenvolvimento do interior do país alardeados por Vargas e pelo regime. A imagem das máquinas em operação é reforçada pelo discurso escrito que revela o regime de urgência com que o Estado Novo tratava o projeto de integração do país. A seqüência de máquinas fotografadas em ação simbolizam o esforço do governo em colocar em prática os planos de ligação das regiões do país e de desenvolvimento dos “mercados internos”.

Existe uma relação direta, como em outros postais, entre a tecnologia e a visão de progresso. Essa relação foi aproveitada para a promoção da imagem do presidente e de seu regime. A disposição da figura de Vargas entre duas grandes máquinas não foi gratuita, pois dessa maneira, a força transformadora da tecnologia industrial, que é capaz de abrir caminhos modificando a natureza e a paisagem, fica vinculada às ações e decisões do presidente e de seu governo. E mais uma vez, todas as forças do progresso emanam de sua figura. As fotografias utilizadas na composição são integradas através dos pneus das máquinas que, por duas vezes “invadem” a fotografia inferior, fazendo uma ligação que conduz o olhar do espectador para a seqüência seguinte.

4.2 Livro “A Juventude no Estado Novo”

O livro de ilustrações intitulado “A Juventude no Estado Novo” disponível no CPDOC/FGV possui 21 folhas, 19 das quais possuem ilustrações. Trata-se de uma publicação grande, de dimensões aproximadas de 40x28cm. Devido ao péssimo estado de conservação, as folhas da publicação encontram-se soltas, o que não garante a ordem correta das ilustrações. Para o trabalho de análise foram utilizadas 8 folhas ilustradas da obra.

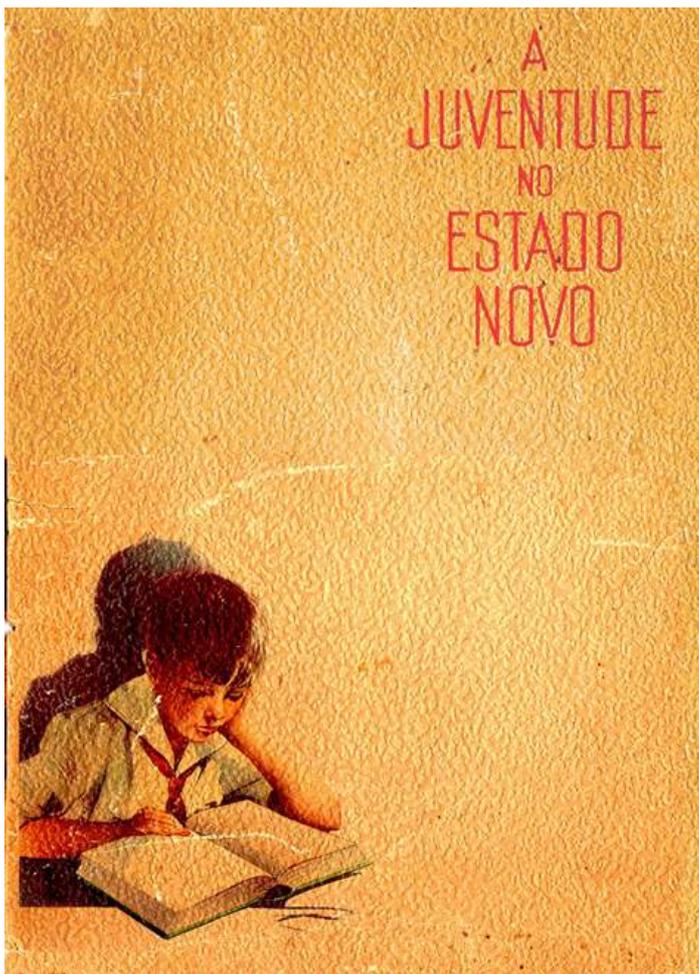


Figura 15 – Capa do livro “A Juventude no Estado Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

As ilustrações são acompanhadas de trechos de discursos de Vargas que são dispostos em pequenos quadros. A temática explorada pelas imagens é variada, explorando aspectos cívicos, a imagem do próprio presidente, e também de heróis da história do Brasil.

Trata-se de uma publicação diferenciada, não apenas por seu formato, mas também pela qualidade de suas ilustrações e do papel de gramatura alta. Essas características indicam a possibilidade da publicação não ter sido concebida para uma distribuição em larga escala, tais como escolas e instituições de ensino em geral. Para tal função, publicações mais simples, e portanto de custo menor, foram desenvolvidas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda. Não foram encontradas na obra outras referências capazes de identificar de forma mais precisa a origem da publicação, quais editoras ou gráficas realizaram o projeto, ou mesmo a autoria das ilustrações.

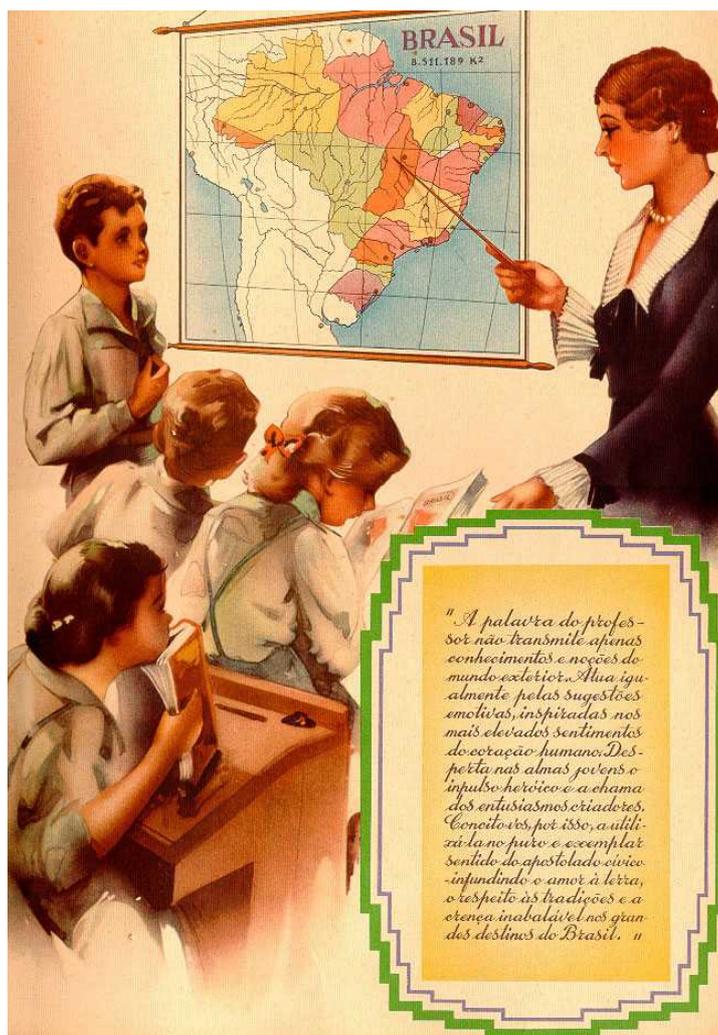


Figura 16 – Ilustração pertencente ao livro “A Juventude no Estado Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

A ilustração da figura 16 mostra um ambiente de sala de aula, onde uma professora está ensinando aos alunos detalhes da geografia política brasileira. Com a mão direita ela indica os estados da federação para os alunos que estão sentados em suas carteiras, enquanto um aluno está de pé, sendo argüido pela professora. Em primeiro plano, à frente de toda a cena, está uma caixa de texto com um parágrafo de um discurso de Vargas:

“A Palavra do professor não transmite apenas conhecimentos e noções do mundo exterior. Atua igualmente pelas sugestões emotivas, inspiradas nos mais elevados sentimentos do coração humano. Desperta nas almas jovens o impulso heróico e a chama dos entusiasmos criadores. Concito-vos, por isso, a utilizá-la no puro e exemplar sentido do apostolado cívico infundindo o amor à terra, o respeito às tradições e a crença inabalável nos grandes destinos do Brasil.”

A mensagem dirigida aos professores os inclui na categoria de construtores da nova sociedade do Estado Novo. O compromisso dos mestres com o discurso está simbolicamente representado no braço e na mão esquerda da professora, que conduz o olhar do espectador em direção à caixa de texto onde está o discurso. Dessa maneira a professora também faz, com o gestual de seus dois braços, a ligação entre o mapa do Brasil e o discurso do presidente. Auxiliando na condução do olhar do espectador, estão as fisionomias dos alunos, sendo dois que os direcionam para a professora e uma que olha em direção ao texto do discurso. O outro aluno, que não tem sua face visível, está olhando para o mapa do país. A professora aponta para o planalto central, relacionando sua aula à *Marcha para o Oeste*. O objetivo da imagem é o de vincular o aprendizado e a responsabilidade do professor em ensinar ao projeto de desenvolvimento de uma nova sociedade estabelecido pelo regime.



Figura 17 – Ilustração pertencente ao livro “A Juventude no Estado Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

A relação entre a educação e a formação da cidadania também é um tema tratado na imagem da figura 17, onde pode ser visto um jovem que busca amparar uma senhora caída ao chão. À frente da cena, mais uma vez, está o quadro com um texto do presidente:

“Não se cogitará apenas de alfabetizar o maior número possível, mas também de difundir princípios uniformes de disciplina cívica e moral, de sorte a transformar a escola primária em fator eficiente da formação do caráter das novas gerações, imprimindo-lhe rumos de nacionalismo sadio.”

Mais uma vez, o trecho do discurso alerta sobre a importância da educação para a formação da juventude brasileira, deixando claro que o sistema educacional possuía uma responsabilidade maior do que a missão de alfabetizar. A imagem ilustra uma situação onde um garoto representa a juventude que está de acordo com os princípios de “disciplina cívica”. Sua presteza em ajudar a senhora ao chão

representa a virtude do próprio regime em formar cidadãos solidários. A representação do jovem também possui outra ligação com o regime, que sua ação firme e decidida, buscando as decisões corretas, está de acordo com o discurso estadonovista, e sua expressão fechada reafirma essa determinação.

A própria disposição dos personagens na cena deixa clara a relação de autoridade, uma vez que a representação do jovem foi feita de forma a deixá-lo acima da senhora que está ao chão. Sua posição ajuda a afirmar sua dominância na situação, assim como seu olhar direcionado de cima para baixo, e em contraste com a senhora que se encontra na parte inferior da imagem e com gestual e expressão facial passivos. Trata-se uma alegoria sobre o novo resgatando o velho.

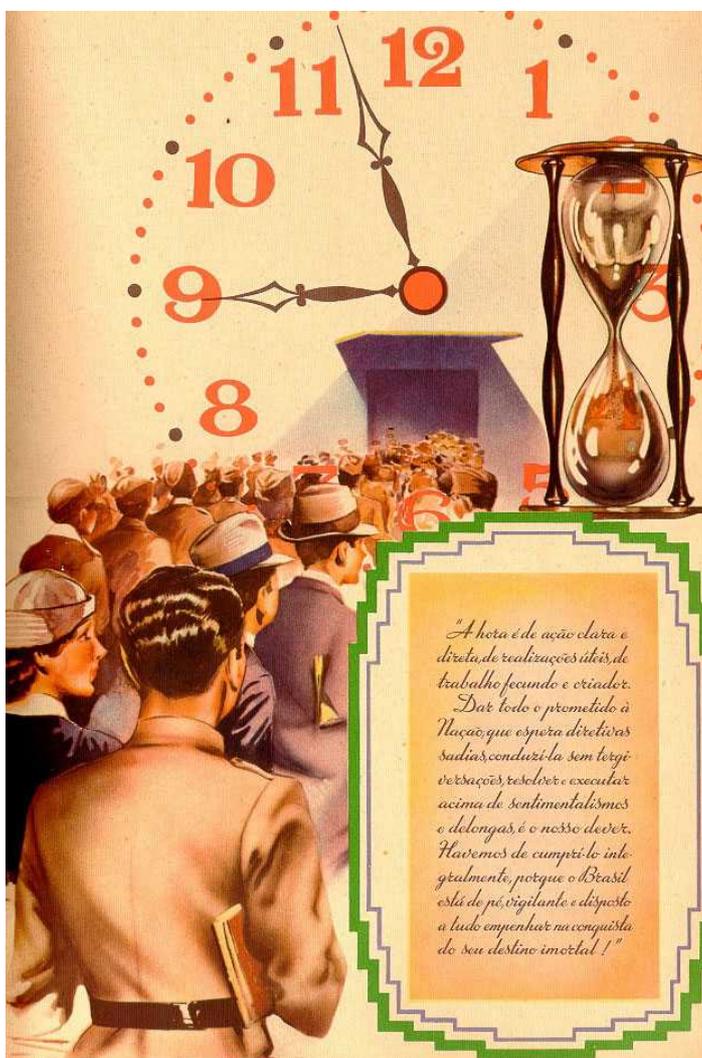


Figura 18 – Ilustração pertencente ao livro “A Juventude no Estado Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

O fator tempo é parte fundamental da temática explorada na ilustração da figura 18. Nela pode ser vista uma grande multidão que em fila segue em direção a uma passagem aberta na parte inferior de um grande relógio. À frente do relógio, na lateral direita da imagem, está uma ampulheta, e logo abaixo dela a caixa de texto com o discurso:

“A hora é de ação clara e direta, de realizações úteis, de trabalho fecundo e criador. Dar todo o prometido à Nação; que espera diretivas sadias, conduzi-la sem tergiversações, resolver e executar acima de sentimentalismos e delongas é o nosso dever. Havemos de cumpri-lo integralmente, porque o Brasil está de pé, vigilante e disposto a tudo empenhar na conquista do seu destino imortal!”

A reprodução do discurso presidencial completa a mensagem construída na imagem, onde logo no começo afirma que “a hora é de ação clara e direta”. No relógio, faltam três minutos para às nove horas, horário em que se iniciam as atividades de trabalho. Na enorme fila que segue em sua direção estão mulheres e homens, e entre eles, alguns trajando uniforme militar. Ao espectador também é reservado um lugar na fila, sendo ele no canto inferior esquerdo da imagem, e logo atrás da figura do homem que sangra a borda inferior. A caixa com texto está à frente de todos os elementos da composição, como uma espécie de aviso a todos que chegam na fila.

Foi representada na imagem a desejada relação de disciplina entre o cidadão e o Estado ao se mesclar civis e militares na multidão. A imagem como um todo reafirma a necessidade de união e de disciplina do povo brasileiro em nome de um objetivo comum, e que através dessa mobilização o país alcançaria seu “destino imortal”.



Figura 19 – Ilustração pertencente ao livro “A Juventude no Estado Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

Vargas envia uma mensagem às crianças na figura 19, onde aparece representado junto a elas. Na imagem o presidente é visto acariciando o rosto de uma menina sorridente. Atrás dos dois existem mais duas crianças, uma encoberta por parte do corpo de Vargas, e outro, um rapaz, que carrega em sua mão uma pequena bandeira do Brasil. O recado para a juventude diz:

“Crianças! Aprendendo, no lar e nas escolas, o culto da Pátria, trareis para a vida prática todas as probabilidades de êxito. Só o amor constrói e, amando o Brasil, forçosamente o conduzireis aos mais altos destinos entre as nações, realizando os desejos de engrandecimento aninhados em cada coração brasileiro.”

A mensagem para os jovens é de incentivo, procurando enaltecer os sentimentos de nacionalismo e de compromisso da juventude para com o futuro do país. Novamente o discurso promete a realização do destino glorioso da nação

através da dedicação apaixonada ao Brasil. A expressão paternal do presidente confirma a confiança que o líder da nação tem quanto ao futuro do país. O posicionamento de Vargas na imagem, mais alto e olhando de cima para baixo, reforça sua relação de poder para com os outros personagens da imagem.

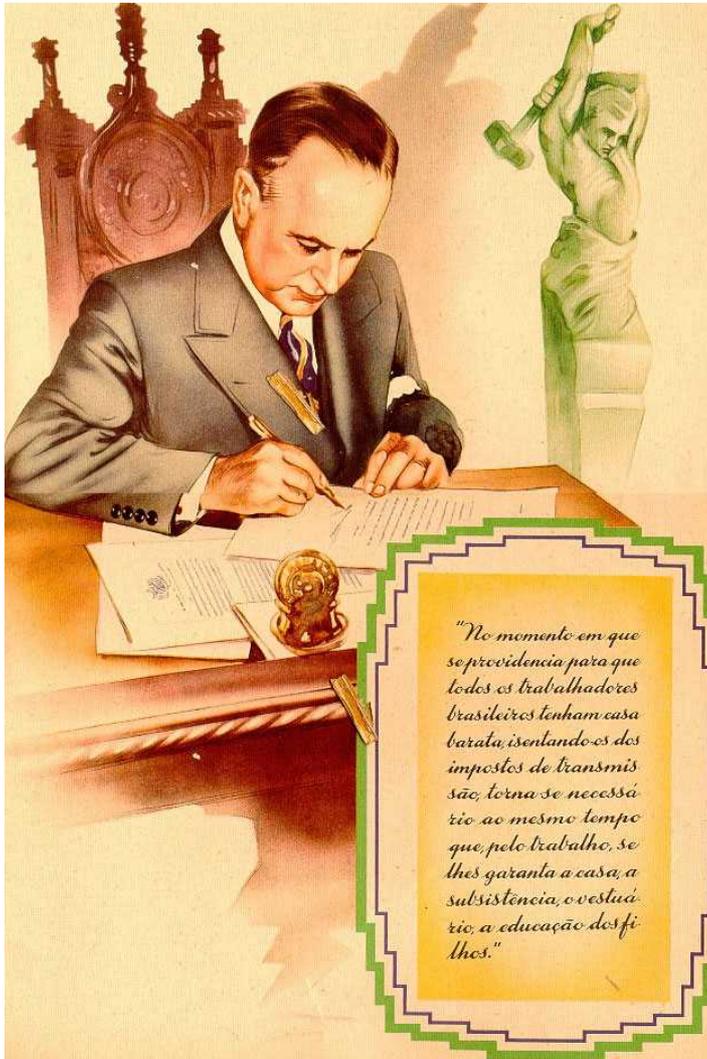


Figura 20 – Ilustração pertencente ao livro “A Juventude no Estado Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

A figura 20 exhibe Vargas sentado a uma mesa e manuseando uma série de documentos. O enquadramento privilegia o presidente, sua mesa e cadeira, além de uma escultura representando uma alegoria do trabalho ao fundo e o quadro que exhibe o texto do discurso. Seguindo o padrão das imagens anteriores, o quadro está disposto à frente de todos os elementos da composição.

“No momento em que se providencia para que todos os trabalhadores brasileiros tenham casa barata, isentando-os dos

impostos de transmissão, torna-se necessário ao mesmo tempo que, pelo trabalho, se lhes garanta a casa, a subsistência, o vestuário, a educação dos filhos.”

No discurso está destacado o poder de ação do presidente. A imagem adquire um caráter de instantaneidade, pois capta o “momento em que se providencia que todos os trabalhadores brasileiros tenham casa barata”. Como no postal da figura 13, é enaltecida a capacidade de Vargas em transformar a vida do povo brasileiro com o movimento de uma assinatura, ao sancionar projetos e leis. Em outros regimes a imagem do líder zeloso e trabalhador também foram comumente explorados.

Na figura 20 Vargas foi retratado no exato momento em que está assinando uma série de documentos, e para reforçar o poder que possuía sua assinatura, a figura do presidente se mistura à sombra projetada pela escultura ao fundo da imagem. O direcionamento de seu olhar estabelece uma relação de paralelismo com a postura do presidente, relacionado a força da caneta com o golpe do martelo que carrega nas mãos.



Figura 21 – Ilustração pertencente ao livro “A Juventude no Estado Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

As características da imagem na figura 21 são um pouco distintas das outras presentes na publicação. Disposta na horizontal, a composição ocupa o espaço de duas páginas, sendo a maior em todo o livro.

Em um ambiente de celebração, uma multidão de crianças carrega pequenas bandeiras do Brasil e alguns estandartes. Todas direcionam seu olhar para Vargas, que se encontra em um plano superior, parecendo estar proferindo palavras à multidão, colocado em uma espécie de sacada. Na frente da imagem do presidente foi colocada a caixa com o texto:

“Precisamos reagir em tempo contra a indiferença pelos princípios morais, contra os hábitos do intelectualismo ocioso e parasitário, contra as tendências desagregadoras, infiltradas pelas mais variadas formas nas inteligências moças, responsáveis pelo futuro da nação.”

A imagem marca a divisão entre os dois personagens que interagem na composição: Vargas e a massa. A última composta por uma multidão de jovens para quem o presidente profere seu discurso. Do lado esquerdo da imagem está o presidente, que olha a multidão de cima da varanda. Sua mão direita, também representada na ilustração, quase toca a parte onde está multidão, no entanto, a divisão na imagem entre Vargas e a multidão é evidente. Os jovens olham de baixo para cima em direção ao presidente, como se dele emanasse uma luz que lhes ofuscasse a visão.

A importância dada à imagem na publicação e a magnitude de cena construída está de acordo com o tom do discurso, que busca mobilizar de forma incisiva, chamando a atenção da juventude contra as possíveis ameaças ao regime, que podem atrapalhar os passos da nação rumo ao seu futuro de glórias.



Figura 22 – Ilustração pertencente ao livro “A Juventude no Estado Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

Um cenário de grande fervor nacionalista compõe a imagem na figura 22. Nela um grupo de jovens carrega bandeiras do país e andando em fileiras, sendo todas elas mulheres uniformizadas. Em maior proximidade com o espectador está um garoto, também uniformizado, que olha sorridente e confiante para o horizonte enquanto carrega a bandeira brasileira. O discurso de Vargas complementa:

“Brasileiros: Como Chefe da Nação, exulto e sinto fortalecida a fé que sempre tive no futuro do Brasil. A grande virtude nacional, neste momento histórico, deve ser uma virtude militar – a disciplina; as circunstâncias impõem à nossa conduta o atributo dos povos fortes – a tenacidade. A Nação, disciplinada e tenaz, há de realizar os seus altos objetivos de progresso, sob a proteção do pavilhão auriverde, símbolo da unidade e da grandeza do Brasil.”

Talvez o trecho utilizado do discurso seja o que mais explicitamente trata de uma ligação entre a organização da

sociedade civil e a praticada em instituições militares, aproximando o país do modelo construído no fascismo (Falasca-Zamponi, 1997).

Ao iniciar o discurso, Vargas estabelece claramente a relação hierárquica que possui com a nação ao se proclamar seu “chefe”. A figura do jovem à frente traduz todo o dinamismo exigido no importante “momento histórico” pelo qual passa o país. O rapaz tem o corpo inclinado, e o mastro da bandeira, também na diagonal, acentua seu posicionamento, lhe dando a impressão de movimento, progresso e avanço.

A determinação do jovem ao olhar para o horizonte ao caminhar está de acordo com as virtudes alardeadas pelo líder. A disciplina militar e a “tenacidade” são qualidades que a juventude deve cultivar para que possam levar a nação, representada pelas bandeiras nas mãos dos jovens, aos seus objetivos de grandeza e progresso. O quadro de texto, onde está disposto o discurso, está à frente do rapaz, servindo quase de arrimo para seu corpo e ligando seu caráter ativo à palavra do presidente.



Figura 23 – Ilustração pertencente ao livro “A Juventude no Estado Novo” (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

Uma outra imagem mostra um ambiente de celebração do nacionalismo. A figura 23 exhibe a imagem de um local semelhante a um grande teatro. Ao fundo, várias trombetas preenchem a parte superior do ambiente, onde também está disposta uma bandeira estilizada do Brasil. Mais à frente mulheres estão lado a lado, posicionadas como se fizessem parte de um coral, em um ambiente que lembra o céu, com anjos e trombetas. No meio da imagem uma banda exhibe seus instrumentos, e no canto inferior da imagem três crianças olham para um horizonte iluminado. No canto inferior direito foi colocada a caixa de texto:

“Nunca apelei, em nome da Pátria, para os brasileiros, que, na vanguarda dos seus defensores, não visse formados os jovens, vibrantes de entusiasmo, dispostos aos maiores sacrifícios. E espero que em o vosso exemplo se espalhe e frutifique, dando ao Brasil inteiro a segurança de que os moços de hoje saberão transmitir, íntegra e honrada, as gerações futuras, a grande Pátria construída pelos seus maiores.”

honrada, às gerações futuras, a grande Pátria construída pelos seus maiores.”

O discurso do presidente indica o compromisso da juventude em levar adiante o projeto nacional construído pelo regime. O ambiente construído na imagem serve como palco para a celebração dessas conquistas, para a lembrança dos esforços feitos pelo Estado Novo. A cerimônia serve também para transmitir aos jovens as responsabilidades pelos rumos da Nação, pertencentes antes a seus ascendentes.

A relação estabelecida entre o discurso de Vargas e a juventude está representada em primeiro plano, na parte inferior da imagem, onde o olhar dos três jovens está direcionado para o local onde se encontra o discurso.

4.3 Cartazes

Dentro do universo iconográfico do Estado Novo estão também os cartazes. São poucas as peças encontradas em arquivos e instituições de pesquisa, o que não é compatível com a provável grande difusão de diferentes cartazes durante o período de permanência do regime no poder. Grande parte dessa dificuldade está na não disponibilidade dos arquivos do Departamento de Imprensa e Propaganda, além da pouca importância dispensada ao cartaz como uma fonte de registro histórico.



Figura 24 – Lourival Fontes em reunião no DIP.

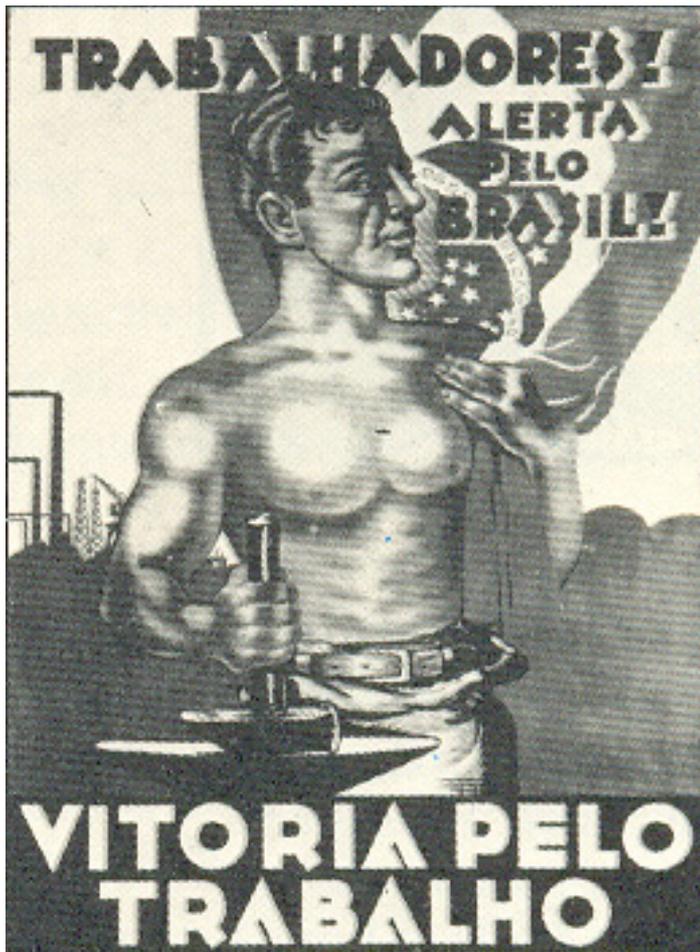


Figura 25 – Cartaz do DIP.

O cartaz da figura 25 é direcionado para a classe trabalhadora, buscando mobilizá-los para os esforços de desenvolvimento do país. Nele está disposta, em primeiro plano, a imagem de um ferreiro, que com sua mão direita segura um martelo apoiado em cima de uma bigorna. Com sua mão esquerda, o ferreiro segura uma parte da bandeira brasileira junto ao peito. Ao fundo, na borda esquerda da imagem, estão representadas estruturas metálicas e chaminés. Em frente à bandeira, ocupando a parte superior da composição, o texto “Trabalhadores! Alerta pelo Brasil!” convoca a classe. Na parte inferior outro texto com a mensagem “Vitória pelo trabalho”.

A decisão pelo uso da imagem do ferreiro na representação do operariado tem provável relação com a tendência de representação do operário observada ao final do século XIX e início do XX por grupos socialistas diversos existentes na Europa, onde sua figura fazia parte do imaginário da população. Na Rússia comunista, o uso da imagem do ferreiro foi amplamente explorada para a criação de uma nova iconografia de heróis da revolução, cujos poderes estavam ligados ao uso de seus instrumentos de trabalho. O

ação era colocado na bigorna, que representava uma espécie de local sagrado ou altar, para ser transformado em um novo objeto, metaforicamente um novo mundo, pela força do trabalho, a força do martelo (Bonnell, 1999).

E é justamente a relação entre o trabalho e a criação de um novo mundo que é retratada no cartaz. Nele, ao centro, está a figura do ferreiro, representando a classe operária. Seu olhar está voltado para o horizonte, simbolizando a esperança e a determinação em atingir um futuro de prosperidade. Existe uma relação entre o gestual de cada mão sua e os textos que estão no cartaz. A mão direita segura o martelo apoiado na bigorna, representando a força do trabalho, estando de acordo com a frase “Vitória pelo trabalho”. A mão esquerda, que coloca a bandeira do Brasil junto ao peito do operário, representa o amor pela pátria, coerente portanto com a mensagem “Trabalhadores! Alerta pelo Brasil!”. Ao fundo se destacam as estruturas metálicas, representando o resultado do esforço pelo trabalho, a industrialização e o progresso.



Figura 26 (a) (b) - Cartazes (CPDOC – Fundação Getúlio Vargas).

A relação entre o Estado Novo e o trabalho também está representada nos cartazes de figura 26, onde a figura central é Getúlio Vargas, pairando acima da Nação.

Na figura 26a, um cartaz produzido pelo DNP, são enaltecidas as conquistas dos trabalhadores brasileiros, conseguidas através do regime. Nele surge como figura central um enorme rosto de Vargas. À sua frente, e em

dimensão menor, trabalhadores carregam ferramentas, alguns carregam sacos de grãos. Em frente a todos está um ferreiro que manipula uma barra de aço. Ao fundo estão torres de metal e estruturas relacionadas à atividade industrial. Do lado direito do rosto de Vargas, um navio a vapor e guindastes de carga. Na parte inferior da imagem o texto fala sobre as leis do trabalho:

“As leis sociais com que o atual governo, por iniciativa própria, tem procurado amparar as classes trabalhadoras, devem constituir motivo de orgulho para os brasileiros.”

O texto fala das “leis sociais” criadas pelo regime para o “amparo” das classes trabalhadoras. A imagem do cartaz traduz essa “proteção” ao ter representado o rosto de Vargas em dimensões gigantescas comparadas com os pequenos trabalhadores. Estes traduzem a capacidade de produção do país, tanto na indústria quanto no campo. A capacidade da produção industrial é ilustrada pelas estruturas metálicas, ligadas à capacidade do país exportar, simbolizada pela figura do navio.

O cartaz da figura 26b possui uma temática semelhante, explorando também a imagem do presidente, que aparece ocupando boa parte da imagem, em dimensões super-humanas. Ao fundo chaminés de fábricas compõem o cenário que possui à frente diversos operários realizando diferentes atividades. Na parte inferior do cartaz, o texto traz uma convocação:

Concentração trabalhista na esplanada do Castelo em homenagem ao benemérito Presidente Vargas.

O cartaz convoca os trabalhadores para a comemoração do 1º de maio, quando seria realizada uma homenagem à Vargas. Na imagem a relação entre o presidente e os trabalhadores foi construída no mesmo formato da imagem 26^a, com uma diferença na representação dos operários. Na cena estão reproduzidos o ferreiro, trabalhadores empurrando carrinhos, manuseando pás, britadeiras picaretas e carregando caixas, além de um que joga sementes ao chão, representando os trabalhadores rurais. A relação deles para com o presidente é de submissão, por estarem em dimensão menor e posicionados abaixo dele.



Figura 27 – Cartaz do DIP.

Celebrar o esforço brasileiro na busca pelo domínio da tecnologia de siderurgia é o objetivo do cartaz da figura 27. A imagem tem como elementos principais a bigorna e o martelo, utilizados para a moldagem de uma barra de aço. Ao fundo, um mosaico exibe imagens de diferentes elementos como navios, aviões, pontes, fábricas, engrenagens, tratores, etc. Na parte inferior do cartaz a mensagem:

Contribuir para a criação da grande siderurgia é tomar parte ativa na emancipação econômica do Brasil.

O texto faz relação entre o domínio da siderurgia e a “emancipação econômica” do país, fundamental para a caminhada rumo ao progresso. A bigorna foi disposta na diagonal com o objetivo de dar um caráter dinâmico ao ato de trabalhar o aço. Ao fundo estão representados os ganhos obtidos com o esforço, sendo todos elementos ligados à industrialização e mecanização, símbolos do progresso que

formam um mosaico de imagens. A composição busca relacionar o ato único de se trabalhar o aço com uma enorme gama de possibilidades da cadeia produtiva, enaltecendo o imenso potencial da siderurgia em colaborar para o desenvolvimento do país.



Figura 28 – Cartaz do DIP.

O cartaz da figura 28 ilustra mais um aspecto da relação entre o líder Getúlio Vargas e seu discurso. A imagem é composta por um grande mapa do continente sul-americano que ocupa boa parte da composição. Destacado dentro desse mapa está o território brasileiro, que se distingue dos outros territórios por possuir um contorno diferenciado de suas fronteiras.

Dentro do mapa existem pequenas representações de contingentes humanos e de trens, acompanhados também de setas, que saem do litoral brasileiro, se dirigindo para o interior do país. Na parte inferior do cartaz, uma tarja destaca uma mensagem do presidente que se tornou um dos grandes slogans do regime ao afirmar que “O verdadeiro sentido de brasilidade é a marcha para o oeste.”

Ao lado do mapa está a figura de Vargas com sua faixa presidencial no peito e fazendo uma saudação com seu braço direito. A mensagem do presidente procura mobilizar a Nação para a integração das regiões do país. Trata-se de um verdadeiro chamado, que procura evocar os sentimentos de nacionalismo e de cumprimento dos destinos do país (“o verdadeiro sentido de brasilidade”).

Ao fazer o apelo, Vargas estabelece novamente uma relação direta com a nação, representada no mapa do país, e atendendo ao chamado do presidente, uma vez que seguem em direção ao interior, seguindo o caminho das setas para dar início ao povoamento de novas localidades. Os trens também seguem para a mesma direção, simbolizando o progresso que é levado para as regiões mais distantes. É interessante perceber que o mapa foi representado sem a divisão política dos estados, com o objetivo de reforçar o sentido de unidade nacional defendido pelo regime.

Vargas é representado mais uma vez em dimensões super-humanas, estando do mesmo tamanho do mapa do Brasil, o que reforça sua onipotência. O uso da faixa presidencial é mais um indicativo de sua condição de líder da nação, enquanto que seu gestual, típico dos discursos no estádio de São Januário, guia a nação em direção ao interior do território brasileiro.